

Codesa deixa de faturar

Cr\$ 3 milhões por dia

Com a interdição do acesso ao cais de Capuaba, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) deixa de arrecadar Cr\$ 3 milhões por dia, de acordo com o diretor administrativo e financeiro da empresa, Carlos Alberto Ferrari. "O prejuízo é grande mas é maior ainda para o usuário", acrescentou.

Segundo Ferrari, as obras iniciadas ontem à tarde pela Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) interditando a entrada no porto representam um prejuízo de até US\$ 15 mil (Cr\$ 3,2 milhões na cotação usada para exportações) por dia para importadores e exportadores devido a uma multa conhecida por *demurrage*, estipulada nos contratos.

O porto está operando com três navios que aguardam carregamento de material siderúrgico, 10 mil toneladas de vergalhão e granito amarelo que seria exportado para a Itália. Com a obra iniciada ontem, uma vala atravessa toda a estrada e deixou cerca de 15 caminhões parados com esses carregamentos, além de vários contêineres vazios.

O caminhoneiro que se identificou por *Alemão* esperava entrar em Capuaba com uma pedra de 17 toneladas para a empresa Hipermodal mas, com a interdição, desistiu da entrega e voltou para Jardim Limoeiro, de onde veio o granito. Além dos caminhões, vários carros pequenos e ônibus que transportam funcionários ficaram impedidos de entrar ou sair do porto.

O motorista Vanderli Fialho, que trabalha para a Estrela Transporte e também levava granito amarelo para a empresa Bel Mar disse que, com a interdição, teve um prejuízo de US\$ 4,50 por entrega, que receberia a título de comissão além do salário fixo. Vanderli também estava pensando em voltar para casa.

Um outro caminhoneiro que não se identificou pretendia entrar no cais de Capuaba com dois contêineres vazios, a exemplo de outros oito caminhões que estavam na fila, mas já estava se preparando para regressar ao ponto de partida e aguardar pela reabertura da estrada.

De acordo com o prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, será feita uma via de acesso provisória para carros pequenos. A vala onde será feito o esgoto atravessa toda a estrada: de um lado, estão os barracos onde moram, principalmente, catadores de gusa e de outro lado há um terreno baldio, mas justamente no ponto onde foi feita a vala há uma elevação que torna o trecho intransitável.